

Jornal do **SINT-UFG**

*Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores
da Universidade Federal de Goiás*

Gestão Alternativa Sindical - Biênio 98/2000

JANEIRO/99

Nº 27

EDITORIAL

Brasil 60% mais pobre políticos 60% mais ricos

Mais uma triste realidade o povo brasileiro está engolindo, em nome da hipocrisia dos governantes, travestidos de moralistas. Procuram incutir na população que vão moralizar os salários porque são elevados demais e precisam ter um limite para equilibrar as economias do País. Já estabelecem como teto salarial o maior existente para não cometer agressão à Constituição Brasileira, porque se for menor, alguém terá redução salarial que a Lei Maior não permite. Então os tais salários elevados devem ser nivelados por cima... Bonito. Correto obedecer a Constituição. Respeitá-la... Mas para implantar a tal medida, vem a idéia brilhante dos burocratas de plantão e aprovam clinicamente o nivelamento de todos os salários das estrelas da corrupção por cima. Já vem aquela lógica: os deputados não podem ficar por baixo... ganhar menos que um Ministro... Discriminação. Injustiça. E tome aumen-

to que chega a 60% para os "pobres" parlamentares, esses párias da sociedade brasileira; esses abutres da podridão nacional; esses gigolôs da miséria e do fracasso do país. Honrosas excessões ilustram o Congresso Nacional, onde destacamos, por justiça a atuação coerente dos deputados Pedro Wilson (PT) e Aldo Arantes (PCdoB) ambos para nosso orgulho goianos. Enquanto isso o desemprego cresce... o salário mínimo se congela... os preços vacilam... a gasolina aumenta de preço... a saúde piora... a educação é ameaçada, mas tudo vai bem, na terra de ninguém dos homens insensíveis, dos homens frios quando não se mancam do vexame que dão ao povo que os elegu.

Será que esse povo está mesmo satisfeito, com a besteira que fez em outubro, fazendo história com a reeleição de FHC? O primeiro valentão e ousado que teve coragem de agredir a Constituição em seu favor, em seu

próprio benefício? Mudar as regras do jogo tradicional e se fazer candidato? O povo está gostando do troco que ele está dando? Do agradecimento pela vitória nas urnas ainda no primeiro turno?... Era isso que o povo queria?...

Pois o povo que se prepare porque ainda vem mais coisa por aí... O aumento da contribuição previdenciária para os servidores públicos e a criação de uma nova taxa para os aposentados e pensionistas. Já, já contando com a conivência do Congresso (ganhando mais 60% nos seus gordos salários, tudo será muito fácil para o Executivo manobrar o Legislativo). Como sempre fez a sua vontade... Será agora mais fácil até porque já apresentou os parlamentares com uma boa gorjeta, além de uma convocação extraordinária para o período de recesso... E assim o povo vai levando sua vida sacrificada em favor da incoerência e a inconsciência dos mandantes deste país.

Seria até correto limitar os altos salários a um teto, estudado, mas que esse teto não seja ultrapassado quando atingido... mas elevar de alguns privilegiados para se chegar a esse teto é muito agressivo ao povo brasileiro.

Os ministros dos Tribunais superiores - se ganham bem - fizeram por merecer, pois carregam anos de estudo, especialização, pós-graduação e tudo mais. Não estão lá por acaso, como os parlamentares, de quem não se exige nada em termos de currículo ou formação acadêmica ou mesmo moral para se eleger... Não concordamos com este parâmetro de nivelar, por cima dos ganhos dos burocratas, enquanto a maioria dos trabalhadores brasileiros é punida com uma migalha chamada salário mínimo, defasado, insuficiente, humilhante como pagamento mensal de horas estafantes de trabalho diário. O teto deveria ser aplicado a quem conquistá-lo, por uma escala de serviço ou por uma carreira profissional. Já seria corre-

ta a aplicabilidade do nivelamento... Agora igualar pura e simplesmente os parlamentares aos maiores salários, numa época em que os servidores todos estão com salários CONGELADOS há mais de 4 anos é querer abusar da paciência desses servidores. É agressivo. É provocativo... Isto merece uma reação em cadeia, com ressonância em todos os níveis de servidores pelo País afora. Esses

homens não tem medo do mal que fazem! Eles não aprenderam ainda a respeitar a humildade nem a força do povo sofrido deste País. Estão brincando com fogo! Cuidado, que a revolução pelo estômago é muito mais difícil de controlar, sendo quase impossível de conter. A reação pode estar muito próxima tendo em vista o volume da agressão e dos abusos dos poderosos. CUIDADO!

NESTE NÚMERO:

COLUNA JURÍDICA

Vale transporte em dinheiro
Como está o reajuste de 28,86%... Pág. 2

FHC FECHA DEMECs

Secretária Raquel Teixeira fala sobre o assunto...
Pág. 6

SINT-UFG NO INTERIOR

Filiados dos CAMPI avançados agora têm convênios... Pág. 2

NOVO MINISTÉRIO DE F?

Critério de escolha foi a submissão e o clientelismo... Pág. 8

FALÊNCIA DA PREVIDÊNCIA

Por que a Previdência social tem rombos? Pág. 8

PRESTANDO CONTAS

SINT-UFG divulga demonstrativo contábil...
Pág. 5

"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam"

Salmo. 127-1 p.a

COLUNA JURÍDICA

Carlos Eduardo Ramos Jubé
Advogado do SINT/UFG

No mês de dezembro passado, o STJ considerou ilegal a cobrança de juros, relativo ao débito do cheque especial, como os bancos e as operadoras de cartão de crédito vem fazendo. E esses valores vêm sendo praticados usualmente. Dessa forma, se você servidor está com dívida no cheque especial e no cartão de crédito, pode procurar a Assessoria do SINT-UFG que estará orientando a forma de se evitar o pagamento de juros sobre juros.

28,86% o quê tem de novo?

A ação judicial, ingressada pelo sindicato, encontra-se na mesma fase processual (no quadro das fases processuais, está na FASE 4 - TRF - 1ª REGIÃO 2ª Instância), isto é, aguardando que o acórdão seja publicado. Encontra-se nesta fase desde agosto de 1998.

A orientação do

SINT-UFG continua sendo a mesma: não faça o acordo e mesmo que queira fazer, aguarde a proposta do Governo e converse com a assessoria jurídica para receber orientações, até mesmo porque o Governo Brasileiro não tem o hábito de honrar seus compromissos e as suas promessas.

Vale Transporte: mais um direito surrupiado

De acordo com ofício nº 001/99 da Pró-Reitora de Assuntos de Comunidade Universitária - PROCOM, o Vale Transporte deverá ser pago em dinheiro, conforme disposição da Medida Provisória nº 1.783 de 14/12/98 (instrumento de maldade). Para viabilizar a aplicabilidade da medida o MARE está adotando providências para incluir na folha de pagamento, o valor correspondente ao vale, referente ao mês de fevereiro. Como o tempo é curto, pois o MARE tem pressa (é sempre assim, ágil demais quando se quer preju-

dicar), já serão usados os seguintes critérios:

- para aqueles que recebiam até 92 vales, o número foi reduzido para 44;
- para aqueles que recebiam acima de 92 vales, o número foi reduzido para apenas 88.

A PROCOM está realizando levantamento rigoroso do cadastro de benefícios para atender determinações da MP do governo, para proceder a possíveis correções e se coloca a disposição para esclarecimentos, dúvidas e atualização. Procure a PROCOM.

Porque a ação judicial demora

O país passa por uma crise generalizada. Além da crise financeira, uma outra é a crise das instituições, dentro dela incluída a do PODER JUDICIÁRIO. Muita gente pergunta e não entende o porquê - e com justa razão - das ações do sindicato não terem a agilidade necessária, para garantir o direito violado e, muitas vezes, acham que apenas trocando a assessoria jurídica do sindicato, ou ingressando com ações individuais, estaria resolvido o problema.

Veja o que acontece com qualquer ação do sindicato:

JUSTIÇA FEDERAL (1ª Instância)

FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4	FASE 5
Pedido	Contestação	Instrução	Julgamento	Recurso

TEMPO MÉDIO - 02 a 04 anos

TRF 1ª Região (2ª Instância)

FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4	FASE 5
Distribuição ao relator	Vista a Procuradoria	Julgamento	Leitura e Publicação do acórdão	Recursos e Admissibilidade do recurso

TEMPO MÉDIO - 01 a 04 ANOS

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4	FASE 5
Distribuição ao relator	Vista a Procuradoria	Julgamento	Leitura e Publicação do acórdão	Recursos de embargos

TEMPO MÉDIO - 01 a 04 ANOS

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4	FASE 5
Distribuição ao relator	Vista a Procuradoria	Julgamento	Leitura e Publicação do acórdão	Recursos de embargos

TEMPO MÉDIO - 01 a 04 ANOS

FGTS

O SINT-UFG e a sua Assessoria Jurídica tem feito trabalho de levantamento, em estágio bastante avançado, para conseguir junto à CEF e ao BANCESA, os extratos relativos ao FGTS. O Sindicato está ultimando uma listagem que será enviada proximamente aos bancos envolvidos: BANCESA e CEF. Você pode colaborar muito, comparecendo ao Sindicato para informar o número correto da sua carteira de trabalho. Informe-se melhor pelo telefone 261-4465.

Atenção servidores que recebem FC e FG

Têm chegado no Sindicato reclamações de alguns servidores que têm FC e FG, que não estariam recebendo a Gratificação concedida pela Lei 9.678/98. O SINT-UFG acha que esses servidores têm

direito de receber esta gratificação e coloca a sua assessoria jurídica à disposição para o ingresso com ação na Justiça. Para isso, é necessário comparecer ao Sindicato, com a cópia do último contra-cheque.

EXPEDIENTE:

Divulgação bimensal sob responsabilidade da Diretoria do SINT-UFG

Coordenação Sindical: Pedro Cruz e Wilmar Junqueira de Souza
Coordenação Org. Adm. Finanças e Patrimônio e Planejamento: Ancelmo Rodrigues da Silva e Clémia Borges Martins
Coordenação Social: José Fernandes da Silva
Coordenação de Formação e Política Sindical: Antônio Gilson Pires da Silva e Benedito Bueno da Silva
Coordenação de Aposentados e Pensionistas: Maria Madalena Rezende Cotrin e Maria Marlene de Oliveira
Secretaria de Administração e Organização da Sede Social: Adolfo Bueno Silva e José Francisco da Silva
Secretaria de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas: José Paulo Santos
Secretaria de Esportes e Cultura: Reismar Rosa Gaião e José Marcos Teodoro de Carvalho
Coordenação de Imprensa e Divulgação: Roberto Nunes e Pedro Batista da Silva
Editor Responsável: Hildeu Andrada (RG 018/DRT-GOÍÁS)
Programação Visual: Marcos Diques
Produção Gráfica: Editora Kelps (062) 211-1616

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - SINT-UFG

Av. Nações Unidas, nº 1213 - CEP: 74605-030 - Setor Universitário - Fone: (062) 261-4465 - Fax: (062) 261-2149 - Goiânia - Goiás
E-mail: sintufg@internacional.com.br

SINT-UFG nos Campi Avançados

Como forma de romper a barreira do isolamento em que sempre estiveram os companheiros dos Campi Avançados da UFG, a diretoria do SINDICATO, dentro da nova filosofia de trabalho está visitando todos os Campi da UFG. Estas visitas têm por objetivo levar aos nossos filiados as informações sobre a vida do Sindicato, nos últimos meses, a nível local e nacional. Objetiva também integração com os trabalhadores

aposentados, que, por estarem fora do convívio diário da Instituição merecem sempre ser lembrados, pelos meios mais eficazes possíveis. São trabalhadores que muito fizeram, com sua parcela honesta de bons serviços, pelo Sindicato, pela UFG e, por extensão ao próprio País. Merecem nossa melhor consideração. Em Catalão - Porto Nacional e Jataí já foi possível firmar alguns convênios com Farmácias, Hospitais, Laboratórios, Dentistas, Clínicas Médicas, etc...

Com a visão de que o Sindicato é cada um de nós isoladamente e todos juntos é que decidimos romper com todo tipo de isolamento.

As manifestações de carinho e reconhecimento de uma proposta de trabalho séria, honesta e transparente é para nós a certeza de que estamos trilhando o caminho certo, sem demagogia ou mentiras e sofismas para a categoria. Isto é o novo SINT-UFG.

NECASA - Experiência que deu certo

O Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente, implantado na UFG há 10 anos é um projeto que deu certo e já colheu bons resultados dentro de sua filosofia de trabalho, atuando em várias áreas sociais com atendimento eficiente a um grande universo de pessoas. Vejamos, com detalhes o que é e como funciona na prática o NECASA, através de uma exposição elaborada junto à sua coordenadora, Profa. Célia Maria Ferreira da Silva Teixeira.

- O QUE É O NECASA?

É um órgão da UFG, ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, especializado no atendimento, prevenção e pesquisa de questões que envolvem a adolescência.

- QUEM É ATENDIDO NO NECASA?

Adolescentes de ambos os sexos de 10 a 19 anos e famílias.

- QUEM FAZ PARTE DO NECASA?

Equipe técnica formada por médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, nutricionistas, psicopedagogos e terapeuta familiar.

- QUAIS OS ATENDIMENTOS OFERECIDOS PELO NECASA?

- atendimento ambulatorial em clínica geral, ginecologia, obstetrícia e filhos e adolescentes
- atendimento psicoterapêutico
- atendimento social
- atendimento psicopedagógico
- atendimento nutricional
- atendimento em terapia familiar
- grupo de estudos
- grupos educativos de adolescentes e pais
- cursos para pais e outros educadores

- treinamento para formação de multiplicadores em saúde do adolescente
- extensão universitária no bairro Jardim Novo Mundo

- LOCAIS DE ATENDIMENTOS:

- ambulatório B do Hospital das Clínicas - Clínica Geral - 3ª e 5ª feira das 7:00 às 12:00 horas
- Ambulatório de ginecologia e obstetrícia do Hospital das Clínicas - 3ª feira das 12:30 às 17:00 horas
- ambulatório de filhos de adolescentes - 6ª feira das 13:00 às 17:00 horas
- sede do NECASA:
- ➔ Para adolescentes e pais encaminhados pelos ambulatórios para continuidade de atendimento social, psicológico, psicopedagógico, grupos formativos e cursos.
- ➔ Para comunidade em geral com grupos educativos de adolescentes e pais, cursos e treinamentos para formação de multiplicadores em saúde do adolescente e extensão universitária.

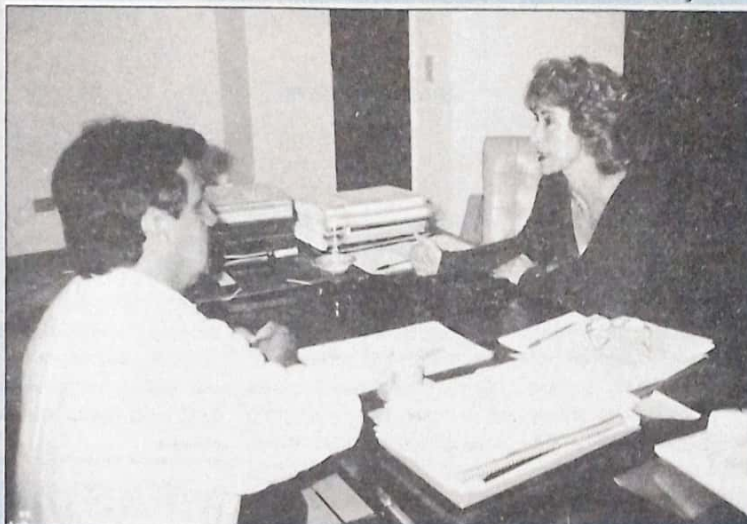
- COMO SER ATENDIDO PELA EQUIPE DO NECASA

A primeira consulta é sempre marcada pelo SAME (Serviço de Arquivo Médico e Estatístico) do Hospital das Clínicas para os ambulatórios, conforme queixa apresentada. Após ser atendido em um dos ambulatórios será encaminhado(a) se necessário, para os demais atendimentos do NECASA.

- ONDE SE LOCALIZA O NECASA

1ª Avenida - s/nº - Setor Universitário - Área externa do Hospital das Clínicas - UFG - Fone: (062) 202-4775

SINT-UFG visita Secretária da Educação



O nosso Sindicato representado pelo coordenador sindical adjunto, companheiro Wilmar Junqueira de Souza numa ação de cordialidade visita a Secretaria de Educação do Estado de Goiás, onde de maneira competente exerce o cargo titular, a Professora Raquel Teixeira, pertencente à comunidade universitária da UFG.

OPINIÃO DO LEITOR

Reflexo do PDV

O Presidente da República é uma pessoa eleita pelo povo, no entanto, não pode governar sozinho. Seu governo é formado por equipes de pessoas inteligentes e pagas, que deveriam juntas pensar o melhor para o povo e a Nação.

Com intuito de esvasiar a máquina administrativa e economizar verbas para os cofres públicos, o governo resolveu levar a opinião pública contra o servidor. Lançou medidas drásticas, para atender exigências do FMI. Medidas tais como o PDV - Programa de Demissões Voluntárias e outros tipos de demissões.

O governo com

toda sua equipe, esqueceu-se que o servidor é também um ser humano passivo de sucessos e fraquezas. Analisaram somente a favor do poder, incentivando as pessoas se demitirem. Esqueceram de refletir o outro lado, o reflexo que causou um grande desastre social.

O servidor, depois de longos anos de trabalho e dedicação, cooperando para o engrandecimento desta nação, soando em aposentar-se e na velhice viver, dignamente com o dinheiro da aposentadoria.

Este programa, pegou as pessoas de surpresa, talvez com a falta de aumento salarial, tentativa de obter sucesso lá fora ou por um minuto de bobeira na vida. O gover-

no conseguiu o que queria, comprar o futuro de pessoas e famílias, por um pouco de dinheiro. Poucos obtiveram sucessos, talvez já tinham um alívio, mas a maioria está nas ruas sem saber o que fazer.

Que dói mesmo, é sabermos da situação de ex-servidores sem dinheiro, depressivos, desempregados, desesperados com tentativas de suicídios, alguns já morreram outros foram para cadeia de rodas, alguns até mendigando pelas ruas da cidade sem perspectivas do futuro.

Armando Honório da Silva - Funcionário da UFG/ aposentado

SEJA BEM-VINDO AO SEU SINDICATO

O XV Confasubra aprova indicativo de greve geral

Reunido em Luziânia (GO), nos dias 14 a 18 de dezembro, o XV CONFASUBRA foi coroado de êxito pela dedicação de seus mais de 400 delegados, todos voltados para a preocupação comum, que é o combate à política de FHC para a educação. Ou melhor a falta de política específica para a educação, porque a proposta do governo é um projeto que não serve para os trabalhadores porque FHC pensa tão somente em privatizar as universidades brasileiras. A **FASUBRA** quer uma Universidade cidadã voltada para os trabalhadores, onde a pesquisa e a extensão estejam voltadas para a população carente e que o funcionário público tenha uma carreira única e decente. A categoria se sente mobilizada na busca desses ideais. O XV CONFASUBRA foi um passo decisivo nessa direção e a partir dele, novos direcionamentos serão traçados numa mobilização coerente e unificada em todo o País.

ABERTURA

A abertura do XV CONFASUBRA contou com a participação musical da flautista Beth Ernest Dias, profa. da Escola de Música de Brasília e da pianista Francisca de Aquino (Madrilgrã Brasília).

Estavam inscritos no primeiro momento 418 delegados de todos os segmentos das Universidades Brasileiras, além do Presidente do ANDES, Prof. Renato de Oliveira, presidente da CEA, Fernando Rodal e dirigentes da CUT: Regina (DF) - Plácido (AC) e Paulo Funghi (MG), que representou a CUT Nacional. Também faziam-se presentes na abertura os parlamentares: Maria Laura (PT/DF), Lindberg Faria (PSTU/RJ), João Ba-

tista (PT/PA) e Fernando Marroni (PT/RS), lembrando que Batista e Marroni já foram dirigentes da FASUBRA.

GRANDE DEBATE

O XV CONFASUBRA foi abrilhantado com calorosos debates, enfocando temas de maior interesse dos trabalhadores das universidades. Um dos principais assuntos largamente discutido foi a regulamentação do Artigo 207 da Constituição Federal que trata da autonomia das Universidades Brasileiras. O governo já pensa em apresentar Emenda Constitucional em março próximo (a famigerada PEC-370). Antes de regulamentar o artigo, FHC já pensa em suprimi-lo, tirando das Universidades o poder de autonomia administrativa. Dos debates foram tiradas algumas conclusões que merecem reflexão: "é preciso romper com o atual modelo de universidade. Porém, devem ser considerados alguns aspectos positivos como o caráter público e a união entre pesquisa, ensino e extensão. O problema está no afastamento da sociedade e na falta de controle social" - "O vilão pela crise não é somente o governo; o movimento também tem sua parcela de culpa. O governo está tentando adaptar a universidade pública ao modelo do Banco Mundial, que não serve para nós, pois trata a educação como mercadoria. A qualidade da universidade não é a mesma das empresas privadas".

"Concordamos com a aplicação do artigo 207, mas é necessário democratizar a gestão, a escolha de reitor, a produção do conhecimento. As tendências devem se fechar numa luta maior já que o objetivo é defender a universidade pública. Chegou

o momento de superar as diferenças. Deve-se buscar apoio de setores como a Igreja, OAB, UNE entre outras entidades".

O XV CONFASUBRA terminou com uma proposta de GREVE GERAL, a partir de 30 de abril mas dependendo de aprovação do calendário da CUT que prevê paralização, no mês de maio. **A flexibilidade de datas é apenas um dado, pois o indicativo de greve geral dos servidores públicos das Universidades já está aprovado, nacionalmente.**

Novo Conselho Fiscal da FASUBRA para o biênio 99/2000

Foi eleito no XV CONFASUBRA, o Conselho Fiscal para o biênio 1999/2.000. Três chapas disputaram o pleito: 1 (não temos tempo a perder) 2 - (União Socialista) e 3 (Unidade Classista).

Ao final da apuração, com um total de 402 votantes, chegou-se ao seguinte resultado: Chapa UM, 203 votos - Chapa DOIS, 127 e Chapa TRÊS, 60 votos. Dentro do princípio de proporcionalidade, a chapa DOIS conquistou 2 cargos, e a TRÊS, apenas 1 ficando assim constituído o Novo Conselho Fiscal da FASUBRA para 99/2.000:

EFETIVOS: Marlene Ortiz (Chapa 1) - Darcy Duarte (Chapa 1) e Cerlene da Silva Machado (Chapa 2).

SUPLENTE: Paulo Sérgio Raiz Freitas (Chapa 1) - José Mendes de Moura (Chapa 2) e Hilton Timóteo Rodrigues (Chapa 3).

FASUBRA completa 20 anos

Fundada em 19 de dezembro de 1978, a FASUBRA surgiu como representação nacional das Associações de Servidores. Com a Constituição de 88 veio a transformação e criação dos Sindicatos de trabalhadores técnicos administrativos. Então a FASUBRA passou a representar Sindicatos, consolidando sua natureza jurídico-sindical classista. Sempre coerente na luta em defesa dos trabalhadores a FASUBRA chegou aos 20 anos de atividade, no cenário nacional. Para resgatar um pouco da história já acumulada nesses 20 anos, está sendo elaborado o Projeto Memória, que vai mostrar um volume expressivo de informações

que traduzem a trajetória evolutiva dos técnico-administrativos, como sujeitos na transformação do espaço universitário. Rendemos nossas homenagens à FASUBRA e, principalmente aos companheiros que a conduziram até hoje, com honradez e dignidade, por esse espaço de tempo.

Eugênio: seu nome é a própria FASUBRA

José Eugênio Jesus da Silva, ou simplesmente Eugênio foi um dos mais aguerridos diretores da FASUBRA ao longo de seus 20 anos de existência. Dedicado exemplar a todos os momentos, com garra, firmeza, objetividade. Um companheiro. Todos os admiravam muito, pelas quali-

dades e sua energia. Eugênio sofreu acidente e faleceu, deixando uma lacuna lamentada por todos. A própria FASUBRA perdeu muito de seu brilho, com a morte deste baluarte. Os trabalhadores das universidades perderam todos um grande aliado. Dentro da programação do XV CONFASUBRA, uma homenagem carinhosa foi

prestada ao grande amigo e idealista Eugênio pelo muito que ele soube fazer pela Entidade. Mas todos sentiram que isso é pouco para quem fez tanto na defesa da Universidade Pública. O próprio Congresso, como um todo foi dedicado a EUGÊNIO, que, nos últimos tempos foi a própria FASUBRA.

VISITE O CLUBE DO SEU SINDICATO

PRESTANDO CONTAS

Sheldon Astor Miranda Alves
contador - cre-go 8.709Sindicato dos Trabalhadores da Universidade
Federal de Goiás – SINT-UFG

Cumprindo mais um compromisso de campanha, a diretoria do SINT-UFG divulga para conhecimento de seus filiados, a movimentação contábil de mais dois meses. Como se sabe, na edição anterior foram divulgados os balanços dos meses de maio a setembro/98. Nesta edição seguem-se o Demonstrativo Contábil de Receita e Despesa dos meses de outubro e novembro e ainda Aspectos Econômicos do SINT-UFG - 1998.

Aspectos Econômicos do
SINT-UFG - 1998

1) Média mensal de recebimento de Contribuição Social

gestão anterior - 37.130,24
gestão atual - 38.570,70 aumento de 3,88%

2) Média mensal de vendas de mercadorias da Sede Social

gestão anterior - 5.825,09
gestão atual - 7.656,61 aumento de 31,44%

3) Média mensal de gastos c/ telefone

gestão anterior - 915,45
gestão atual - 1.192,28 aumento de 30,24%

4) Média mensal de gastos c/ combustíveis

gestão anterior - 1.142,59
gestão atual - 422,92 redução de 62,99%

5) Média mensal dos gastos da Sede Administrativa

gestão anterior - 28.286,29
gestão atual - 21.679,56 redução de 23,36%

6) Média mensal dos gastos da Sede Social

gestão anterior - 18.438,06
gestão atual - 12.386,86 redução de 32,82%

Superávit - a diferença a mais entre receita e despesa.

Déficit - o que falta para completar uma conta ou orçamento; ou para as receitas igualarem as despesas.

As eventuais dúvidas ou esclarecimentos acerca dos relatórios contábeis divulgados poderão ser sanados junto à diretoria e ao departamento de contabilidade do SINT-UFG.

DEMONSTRATIVO CONTÁBIL DE RECEITAS E
DESPESAS - COMPETÊNCIA OUTUBRO DE 1998

DESCRIÇÃO	RECEITAS	DESPESAS
1. Receitas		
1.1 Receitas de Contribuições (mensalidade)	39.048,16	
1.2 Receitas do Comando de Greve	0,00	
1.3 Receitas da Sede Social	9.562,90	
1.4 Receitas Eventuais	10,20	
1.4 Receitas Financeiras	1.474,61	
Total das Receitas	50.095,87	
2. Custos + Despesas		
2.1 Compras de Mercadorias p/Revenda		14.477,99
2.2 Despesas Administrativas		20.447,93
Despesas c/ pessoal + encargos sociais		11.156,74
Telefones		893,82
Combustível + Manutenção de Veículos		763,98
Despesas c/ viagens e diárias		217,68
Contribuição - FASUBRA		1.951,36
Publicidade e Jornais		710,00
Gratificação à Diretoria		0,00
Material de Expediente (escritório)		463,30
Despesas postais		2.240,80
Despesas Diversas (-) Recuperações		2.050,25
2.3 Despesas - Sede Social		14.003,11
Despesas c/ pessoal + encargos sociais		10.868,77
Telefones		172,83
Manutenção de piscinas e suanas		1.229,00
Despesas diversas (-) Recuperações		1.732,51
2.4 Despesas do Comando de Greve		0,00
2.5 Despesas Tributárias (impostos)		2.088,22
2.6 Despesas Financeiras (bancárias)		319,78
Total dos Custos + Despesas		51.336,97
(2-3) Déficit no mês		-1.241,10
3 Pagamento de dívidas e compromissos	0,00	
4 Aquisição de patrimônio	0,00	
5 Dívidas contraídas no mês	1.241,10	
5 Resultado do mês	0,00	

DEMONSTRATIVO CONTÁBIL DE RECEITAS E
DESPESAS - COMPETÊNCIA NOVEMBRO DE 1998

DESCRIÇÃO	RECEITAS	DESPESAS
1. Receitas		
1.1 Receitas de Contribuições (mensalidade)	39.651,90	
1.2 Receitas do Comando de Greve	45,00	
1.3 Receitas da Sede Social	8.156,45	
1.4 Receitas Eventuais	0,00	
1.4 Receitas Financeiras	352,84	
Total das Receitas	48.206,19	
2. Custos + Despesas		
2.1 Compras de Mercadorias p/Revenda		1.026,23
2.2 Despesas Administrativas		17.575,03
Despesas c/ pessoal + encargos sociais		10.355,04
Telefones		929,97
Combustível + Manutenção de Veículos		693,30
Despesas c/ viagens e diárias		1.049,81
Contribuição - FASUBRA		1.949,38
Publicidade e Jornais		445,20
Gratificação à Diretoria		0,00
Material de Expediente (escritório)		0,00
Despesas postais		531,59
Despesas Diversas (-) Recuperações		1.620,74
2.3 Despesas - Sede Social		12.771,49
Despesas c/ pessoal + encargos sociais		10.655,74
Telefones		196,80
Manutenção de piscinas e suanas		484,20
Despesas diversas (-) Recuperações		1.434,75
2.4 Despesas do Comando de Greve		0,00
2.5 Despesas Tributárias (impostos)		2.184,19
2.6 Despesas Financeiras (bancárias)		118,64
Total dos Custos + Despesas		33.675,58
(2-3) Déficit no mês		14.530,61
3 Pagamento de dívidas e compromissos	- 14.530,61	
4 Aquisição de patrimônio	0,00	
5 Dívidas contraídas no mês	0,00	
5 Resultado do mês	0,00	

VENHA PARTICIPAR DA VIDA SINDICAL. VOCÊ É MUITO ÚTIL

ENTREVISTA

Lacradas Delegacias do MEC

Alegando medidas de economia, o governo determinou o fechamento de todas as Delegacias do MEC no País, deixando apenas em funcionamento as de São Paulo e do Rio de Janeiro. Segundo dados do Ministério da Educação, com essa providência poderá fazer uma economia em torno de R\$ 12 milhões de Reais por ano, ajustando o orçamento para atender imposições de um acordo firmado com o FMI e outros credores internacionais. A decisão de lacrar as DEMECs foi publicada no Diário Oficial do dia 22 de dezembro (um "BELO" presente de Natal para os servidores), sem que fossem medidas as consequências nas relações MEC/ POVO brasileiro. Ficam no ar algumas perguntas não esclarecidas ainda: Como ficam os funcionários dessas Delegacias? O que a sociedade vai ganhar com isso? Como vai ser agora a relação Ensino/Governo?

Para tentar aprofundar no assunto, o Jornal do SINT-UFG ouviu a Profa. Raquel Teixeira, Secretária Estadual de Educação. Com sua linguagem fácil e profundo conhecimento e domínio do assunto, ela nos concedeu a seguinte entrevista exclusiva:



Raquel Teixeira - Secretária da Educação: "Qualquer corte nesta área me causa preocupação"

SINT-UFG - Como a senhora vê o fechamento das Delegacias do MEC no País?

Profª Raquel Teixeira - Esta situação me preocupa. As pessoas que trabalham nas Delegacias do MEC têm um cabedal muito grande de conhecimento sobre a educação no Estado, tendo uma oportunidade de serem aprovados noutros níveis de atuação. Espero também que nós possamos substituir essa ausência do MEC, explorando os modernos meios de comunicação que temos hoje, como Internet - Telefone, Fax, etc. Acredito que talvez pela facilidade de comunicação direta com o MEC, o que não exis-

tia quando as DEMECs foram criadas, talvez seja uma forma alternativa de estar superando ausência da Delegacia do MEC em Goiás.

SINT-UFG - Mas isso justifica o fechamento das Delegacias?

Profª Raquel - Essas Delegacias foram instituições essenciais ao longo da vida educacional no Estado até hoje. Eu espero que a ausência da DEMEC seja efetivamente substituída pela moderna tecnologia de comunicação. Isso é uma mudança no mundo inteiro, que a informática moderna faz acontecer. Veja você, que hoje de dentro de seu carro, através de telefone celu-

lar, você pode falar com o mundo inteiro. Os presidentes dos Países se comunicam com toda facilidade. As próprias Embaixadas estão resumindo seus custos, tendo em vista a facilidade de comunicação que temos hoje no mundo todo...

SINT-UFG - Dra. Raquel, a mesma Medida Provisória que fechou as DEMECs determina a manutenção das do Rio de Janeiro e São Paulo. Existiria justificativa?

Profª Raquel - Essas duas delegacias ainda hoje são uma espécie de extensão mais íntima com o MEC. Todas as delegacias são extensão, mas nessas duas (RJ e SP) o Ministro

mantém seu gabinete pessoal onde despacha, recebe autoridades, firma convênios, enfim dá continuidade normal ao seu trabalho, como se estivesse em Brasília. Talvez nesse sentido, elas ainda tenham permanecido, mas é claro que o mesmo raciocínio tem para as outras tem para o Rio e São Paulo e também agora é claro que me preocupa qualquer corte na área educacional. **SINT-UFG - Alguém está sinalizando que esta medida poderá ser um começo para a privatização da Educação?**

Profª Raquel - Não tinha pensado nestes termos. Não vejo necessariamente como um caminho para a privatização porque o que está sendo cortado aí é meio e não o fim. **SINT-UFG - Alguns analistas acenam como descompromisso do governo com a educação.**

Profª Raquel - Não me ocorre essa hipótese. Eu posso até estar muito enganada nesta questão, mas realmente espero que isso tenha acontecido como uma racionalização de custos no aspecto em que tudo pode ser contornado pela comunicação direta, como eu disse anteriormente, pela dinâmica dos meios modernos de comunicação hoje em todo o mundo...

N O A R . . .

A diretoria do SINT-UFG leva ao ar semanalmente - aos sábados - pela Rádio universitária o seu informativo como forma de resgatar mais um compromisso de campanha: o de democratizar a comunicação, criando meios eficientes através de um

projeto arrojado de comunicação que possibilite a seus filiados receberem as informações atualizadas. Com esta visão estamos todos os sábados apartir das 9:40 horas com um programa na Rádio Universitária - 870 am.

28,86% MAIS DO QUE UM DIREITO É UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA

CONTA GOTAS

Na coluna **CONTA GOTAS** de hoje nós transcrevemos citações valiosíssimas, não só do ponto de vista atualidade, como pelo valor das pessoas que as emitiram na edição da Revista ISTO É nº 1530 de 27.01.99.

São autoridades da maior respeitabilidade no campo da economia, que o País já conheceu. Valores de uma estrutura moral de Celso Furtado - Luíz Gonzaga Beluzzo e João Paulo dos Reis Veloso. Homens que passaram pela vida pública com sua inteligência e conhecimento e dignificaram os cargos que ocuparam. Vejamos o que eles dizem hoje sobre a situação atual do Brasil:

“Como pagar 60 bilhões de dólares?... Estamos sendo mal governados. Estamos caminhando para uma moratória da dívida externa brasileira. Só este ano o País terá de desembolsar US\$ 60 bilhões do serviço da dívida. Como vamos conseguir este dinheiro, se as fontes externas de recursos secaram? Estamos chegando a uma situação em que a moratória não é o pior dos mundos. Existem dois tipos: a catastrófica e a estudada. A primeira foi adotada pela Rússia, que esperou não ter mais nenhuma condição de pagar para adotá-la. No caso brasileiro poderíamos decretá-la enquanto ainda temos dinheiro em caixa. Não podemos esquecer a moratória não é bancarrota, mas sim uma renegociação de condições e prazos de pagamentos”.

**Celso Furtado -
Economista e professor
na Sorbone - Paris**

oOo

“O governo tem uma queda de braço pela frente: alvorçados pela desvalorização do real e pelas dívidas que contrairam lá fora para assumir concessões públicas. Empresários do setor elétrico já ameaçam repassar ao consumidor a fatura da escalada do dólar. O preço naturalmente é fixado na moeda ame-

ricana. Mas não é só. Pressionados por um endividamento externo cujo valor oscila perigosamente ao sabor da cotação diária do dólar - que flutua livremente desde o último dia 15 - as empresas estão ansiosas para dividir a conta com o usuário. Outra má notícia é que o encarecimento de insumos do setor produtivo eleva o custo Brasil e, por consequência, reduz a competitividade das exportações. Pelo contrato de concessão das elétricas é permitido o aumento de tarifa, quando os custos sobem. Por fim é bom lembrar que TARIFAS AFETAM TODA A CADEIA PRODUTIVA E GERAM INDEXAÇÃO”.

**João Paulo dos Reis
Velos - Ministro do
Planejamento do
governo Gelsel**

oOo

“Eu debatia, desde os tempos de CEBRAP, com o então sociólogo Fernando Henrique Cardoso os rumos que o País deveria seguir. Não tenho nenhuma razão pessoal para não estimar o Presidente. Mas ele me decepcionou. A minha inconformidade é com o fato de eles terem feito da estabilização uma circunstância muito favorável, deixando o real se valorizar e permitindo decisões quase irreversíveis tomadas pelo setor privado como a busca de novos fornecedores no Exterior que elimi-

naram indústrias instaladas no mercado interno “Eu discordei muito do Gustavo Franco, ao apostar na sua própria idéia quando já mostrava sinais de fadiga, mas não se pode jogar toda a responsabilidade sobre ele. Não se pode querer atribuir tudo isso ao presidente, a responsabilidade precisa ser dividida. Mas a obsessão com âncora cambial tornou-se um ativo do governo e um ativo político, com o qual se obteve duas eleições. O FMI é uma espécie de guarda prestonária dos mercados: dá tempo para os cargos irem embora e deixarem países em situações lamentáveis. Quando vi Fernando Henrique com Temer e ACM naquela exibição para ingleses ver, concluí que não há possibilidade de consenso político. É irrealista supor que os Estados possam sobreviver a essa crise financeira. Vai ter que fazer alguma reestruturação. Seria desejável se fazer também a reestruturação da dívida externa. Sempre tomamos decisões mais fáceis e menos dolorosas a curto prazo e a mais adequada a longo prazo. Fernando Henrique fez mais do que Juscelino Kubitschek: jogou fora 60 anos de industrialização em apenas 4”.

**Luzi Gonzaga Beluzzo
Professor titular de
economia da
Universidade de
Campinas - UNICAMP**

**OUÇA TODOS OS SÁBADOS, 9:40 HORAS PROGRAMA DO
SINT-UFG, NA RÁDIO UNIVERSITÁRIA - AM 870**

NOVO MINISTÉRIO DE FHC**Pré requisito da escolha foi subserviência**

O Brasil todo esperava novidade em torno dos nomes que ocupam os cargos do primeiro escalão do governo, em sua segunda edição, mas os novos ministros de FHC não trazem inovações, por várias razões: a) são poucas as novidades, pois muitos foram mantidos; b) foram favorecidos alguns políticos notáveis pelo coronelismo (Sarney, ACM e outros); c) atendeu desavergonhadamente às barganhas partidárias; e d) pior: são homens escalados para obedecer ao Príncipe; o critério para escolha foi a subserviência e obediência cega ao dono do Trono: **"quem não demonstrar desempenho, em forma de apoio às reformas no Congresso, será demitido"** palavras de FHC, ao anunciar seus vassallos. Isto é o cúmulo da vergonha, homens existem ainda que se submetem a esse tipo de subordinação, quando o mundo se sente evoluído e o Brasil se diz em desenvolvimento. Mal maior: o primeiro teste já nos aconteceu quando o governo conseguiu a aprovação de desconto previdenciário para os aposentados e pensionistas. O Príncipe anunciou que ia testar as bancadas aliadas, favorecidas na escolha de seus ministros. E o brasileiro que se dane, porque a Ditadura vai continuar, em cima sempre da parte mais fraca que é exatamente o trabalhador indefeso: aposentado e pensionista.

Nunca pretendemos ser os "donos da verdade", apenas fixamos nosso ponto de vista, nas circunstâncias que vivemos... O novo Ministério de FHC mereceu severas críticas de todos os setores políticos e sociais deste País. Nós transcrevemos a seguir colocações do **DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar** - na sua edição de nº 101-janeiro/99. Vejamos como um órgão que vive nas entranhas do Poder Legislativo (prioritariamente), analisa o Ministério da segunda edição de governo FHC:

"O primeiro ministério do segundo mandato do pre-

sidente Fernando Henrique, a julgar pelos métodos de seleção e pelos nomes escolhidos atuará sob o comando da equipe econômica, a verdadeira avalista do acordo com o FMI, cujo titular, ministro Pedro Malan, primeiro homem dessa fase do governo foi consultado na indicação do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Ao ministro Malan, um técnico, que por influência do PFL começa a gostar de política, caberá a tarefa de pilotar o ajuste de contas públicas. O presidente, numa deferência especial, submeteu ao ministro da Fazenda todos os nomes que pretendia nomear para as secretarias vinculadas à Presidência da República".

CRITÉRIOS

Falando dos critérios para a escolha do ministro, assim se expressa o DIAP: "Neste segundo mandato, por tratar-se de um governo de continuidade, por um lado, e principalmente pelas exigências do ajuste fiscal urgente no Congresso, por outro, não houve critérios objetivos nem preocupação com a capacidade técnica dos ministros indicados pelos partidos. Prevaleceu o pragmatismo. O presidente montou o seu ministério com a missão de aprovar a agenda negociada com o FMI. Para tanto, manteve o núcleo básico da área econômica, embora com algumas baixas, agregou alguns amigos, especialmente nas secretarias vinculadas a Presidência da República, e distribuiu a cota partidária, cujas indicações ficaram a cargo do Presidente ou líderes formais e informais dos partidos".

PERFIL

A nova equipe, que não será definitiva é politicamente forte, pelos vínculos partidários que possui, mas técnica e operacionalmente não reúne os melhores quadros da base de sustentação do governo. Ela, entretanto foi montada para uma missão e o presidente espera ver

concluída no máximo em um ano a meio.

A composição ministerial, com raras exceções é técnica e operacionalmente fraca. Isto, entretanto, é compreensível, embora não tenha sido proposital, como coube aos partidos fazerem indicações, o presidente deixou que os caciques partidários escolhessem aqueles nomes que considerasse com maior respaldo nas direções e bancada partidária, de modo a assegurar os votos de que o governo necessita do Congresso. De fato embora do ponto de vista técnico sejam sofríveis, muitos sem qualquer experiência nas pastas para as quais foram nomeados os nomes escolhidos contam com o respaldo dos dirigentes partidários, o que atende aos propósitos do governo, pelo menos nesta fase, que é o de votar o ajuste e as reformas.

TRANSIÇÃO

"É neste cenário, de preparação do terreno para uma fase social democrática, que deve ser visto o novo ministério de FHC, cuja sobrevida será de no máximo de 18 meses. No momento, o governo é refém dos atuais aliados e depende deles para equilibrar as contas e tranquilizar o mercado, embora esteja adotando uma política econômica suicida. O presidente, que embora sonha em se aproximar da esquerda, tem clareza que os partidos aliados irão lançar candidatos próprios em 2002, e sabe que o tempo de que dispõe para fazer os ajustes vai até junho de 2.000 quando cada partido tomará seu rumo. Foi, portanto com esta preocupação que cuidou de fortalecer os partidos e pessoas que são mais úteis nesta tarefa primeira de aprovar o ajuste e as reformas, reservando para os dois últimos anos de mandato na força de seu ministério, possivelmente até com a colaboração da centro-esquerda. Isto, naturalmente, se o ajuste for exitoso.

Numa análise profunda o DIAP prevê até as condições para o êxito do novo Ministério, com esta avaliação:

"Como se vê, nesta fase de governo, a ênfase do novo ministério não está nas qualidades e habilidades dos titulares das pastas, mas na missão, que é de aprovar o ajuste e as reformas. Assim, ao governo interessa os **fin**s pouco importando **os meios**. O coordenador político afirmou

que não é hora de discussão teórica mas de ação prática. O presidente também reiterou sua condição de que está fazendo o certo e o certo para ele é aprovar a agenda em pauta. Portanto os operadores políticos e parlamentares governistas deverão agir como a política de choque: rápido, sem discutir nem olhar para os alvos, apenas cumprir cegamente, ao seu superior, dando conta da missão para que foram designados"...

Protesto dos aposentados

Uma manifestação gigantesca foi realizada no dia 25, na rua 94 reunindo aposentados e pensionista do serviço público federal em Goiás.

Eles não tiveram motivo para comemorar a data que lhes é reservada (24 de janeiro), pois algumas horas antes amarguravam outro duro golpe patrocinado pelo governo FHC que conseguiu, depois de quatro tentativas frustradas aprovar na Câmara Federal a cobrança da taxa previdenciária para aposentados e pensionistas e ainda aumentar a contribuição dos funcionários da ativa.

Depois desta "vitória do governo" sobre os trabalhadores a imenda já foi também aprovado no senado (o Congresso é tão insensível quanto FHC), faltando agora ser sancionada pelo maldoso presidente, inimigo dos trabalhadores.

Mas nada disso intimida os aposentados e pensionistas que saíram as ruas para mostrar seu protesto em repúdio a um governo perverso que tem jogado toda a ira pelos seus fracassos na condução da economia nacional sobre os ombros dos funcionários públicos.

Os aposentados e pensionistas têm o nosso respeito, nosso apoio e todo respaldo necessário nesta busca de preservação de seus direitos.

28,86% MAIS DO QUE UM DIREITO É UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA